

# INCIDÊNCIA DE CASOS DE TUBERCULOSE EM MINAS GERAIS E NA MICRORREGIÃO DE UBÁ



**PALAVRAS - CHAVE:** TUBERCULOSE, PESTE BRANCA, DOENÇA INFECCIOSA.

OLIVEIRA, A.C.V.D<sup>1</sup>, SILVA,C.M.M.D<sup>1</sup>, BARROS,F.R.P<sup>1</sup>, SIQUEIRA,L.A<sup>1</sup>, RAMA,D.L<sup>1</sup>; RAMOS, F.O<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente do 5º período de Enfermagem do UniFagoc, Ubá

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem do UniFagoc, Ubá



## INTRODUÇÃO

A tuberculose, também chamada de “peste branca” ou “doença do peito”, se originou a 70 mil anos na África, e evoluiu até os dias atuais segundo os dados das amostras de genomas de 259 cepas da bactéria causadora da doença *Mycobacterium tuberculosis* (GANGNEUX;2013).

A tuberculose, uma doença infecciosa e transmissível, que pode se apresentar de duas maneiras, em uma delas, os principais órgãos acometidos são os pulmões, e na outra, em sua forma extra- pulmonar pode infectar outros órgãos e/ou sistemas do corpo humano, especialmente naqueles com comprometimento imunológico. A transmissão é feita a partir da inalação de aerossóis pelas vias aéreas, durante a tosse, a fala ou espirro dos infectados. (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2017).

O diagnóstico da doença pode ser obtido através da baciloscopia, descoberto em 1882 por KOCH batizado de “bacilos de Koch”. Embora exista cura para a doença, no Brasil a tuberculose ainda é um grave problema de saúde pública com raízes sociais, vislumbrando a desigualdade de gênero, raça, e status socioeconômicos.

## OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é revisar a literatura referente a tuberculose no âmbito de saúde pública na microrregião de Ubá, Minas Gerais.

## METODOLOGIA

Refere-se a um artigo de revisão, com objetividade de analisar dados, índices e taxas sobre a tuberculose nos períodos entre os anos 2000 a 2020. Possui ênfase no estado de Minas Gerais, estado brasileiro, região sudeste do país, e destaque parcial na microrregião no município de Ubá, localizado na Zona da Mata, com 116.798 habitantes, em 2020.

## DESENVOLVIMENTO

A Organização Mundial de Saúde redefiniu no período de 2016 a 2020, o ranking dos países prioritários dessa epidemiologia, possuindo como base para definição três fatores, sendo eles, respectivamente, carga de tuberculose, tuberculose multidroga resistente e por último, coinfeção tuberculose/imunodeficiência humana (SINAN; 2020). Apesar de todos os avanços que o Brasil teve até o momento, o nosso país ainda não conseguiu atingir a meta estabelecida na Estratégia pelo fim da tuberculose até o ano de 2005, mas, segundo a Organização Mundial de Saúde, o Brasil

atingiu as metas dos objetivos e desenvolvimentos do milênio, que estão relacionados à incidência de casos e as taxas de mortalidade pela doença, o que contribuiu para a redução da carga de tuberculose no mundo (WHO, 2015). Ainda de acordo com a Organização Mundial de Saúde, o país possui a maior taxa de detecção da doença entre os países de alta carga, sendo um ponto positivo para o Brasil. (WHO, 2017). Com os dados dos anos de 2018, 2019 e 2020, foi aparente um aumento de notificações na microrregião de Ubá, sendo em 2018 um total de 48 casos, 2019 com 60 casos confirmados, 12 casos a mais do que o ano anterior, revelando um aumento. Porém, a partir da análise dos dados de 2020, que se sequenciam até o mês de julho, há uma pequena diminuição no número de casos da tuberculose, deste modo, tais dados podem diminuir, estabilizar ou aumentar até o fim deste ano. (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MG; 2020).

## CONCLUSÃO

A partir dos dados que foram analisados, conclui-se que a tuberculose, é uma doença que vem se agravando gradativamente durante os anos. O Brasil demonstra um grande problema quanto à adesão no tratamento da tuberculose, sendo assim, gera uma grande preocupação quanto a tuberculose e seus cuidados. A alta estimativa de infecção pela doença anualmente torna a incidência de casos cada vez maior. Porém na cidade de Ubá, os dados revelam uma queda gradativa no número de casos. Com base nos dados, a tendência da tuberculose no Brasil, é diminuir com o passar dos anos, através dos programas como o PNCT, SINAN, e a OMS.

## REFERÊNCIAS

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de recomendação para o controle da tuberculose no Brasil**. 2ª edição. DF, Brasília: editora MS/CGDI,2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Desafio mundial: buscar tecnologias contra a tuberculose**, site, 10/12/2019.
- OLIVEIRA, RM; SAN PEDRO, A **Tuberculose e indicadores socioeconômicos : revisão sistemáticas da literatura**. Rev. Panam Saúde publica. 2013 abr; 33(4):294-301.
- SECRETARIA DO ESTADO DE MG. **Portal de vigilância em saúde**, site, 20/07/2020.
- SINAN. **Tuberculose**, site,08/03/2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION.. **WHO end Tb strategy**. WHO document production services, Geneva, Switzerland, 2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION.. **Global tuberculosis report**, Geneva: WHO, 2017.